

III DOMINGO DA QUARESMA – ANO C¹

Ex 3,1-8a.13-15 | Sl 102(103) | 1Cor 10,1-6.10-12 | Lc 13,1-9

CAMPO, LUGAR DE CULTIVO DA VIDA NOVA



Neste ano, depois de sermos conduzidos pelo Senhor ao deserto e ao monte (cf. liturgia dos domingos anteriores), agora é a vez do *campo*. Diante de um forte chamado à conversão, que em nossos tempos a Quaresma expressa bem, Jesus evoca a ilustração de uma figueira que não gera frutos, colocando-nos em contato com a realidade agrícola, que pode iluminar nosso processo de mudança de vida.

O campo é o lugar por excelência do cultivo, onde se faz a experiência de lançar sementes em vista dos frutos. De acordo com o exemplo de Jesus, há uma figueira que não cumpre o seu propósito, cujo dono não encontra nela os figos desejados. À primeira vista, há uma desistência em relação à figueira, seu destino parece não ser outro senão o corte. No entanto, o vinhateiro pede uma chance, comprometendo-se a encontrar alguma alternativa. O que Jesus quer mostrar em primeiro lugar é que, embora a conversão seja urgente, ela requer da nossa parte paciência e, ao invés que atos desesperados que apontam para a desistência, requer ainda a sabedoria típica de um agricultor, consciente de que alguns objetivos são alcançados somente a partir de um processo que pode demandar tempo e cuidados específicos. Conversão não é mágica, mas processo que precisamos despertar e perseverar nele. A imagem da figueira que deve ser tratada e não simplesmente cortada, recorda a sentença do profeta Ezequiel na qual afirma que Deus não quer a morte do pecador, mas que ele viva (cf. Ez 33,11).

O que fazer, então, quando os frutos não aparecem? O vinhateiro do evangelho nos responde: colocar adubo, tratar a raiz! Em uma mensagem dirigida aos jovens, mas que serve para todos, o papa Francisco afirma que devemos cuidar das raízes, porque delas vem a força que nos faz crescer, florescer e frutificar (cf. *Christus Vivit* 186). Da onde viemos, qual a nossa história, quais feridas foram abertas, quais alegrias nos foram dadas? Dificilmente haverá conversão no presente se não houver reconciliação com o passado. Os frutos dependem do bom estado da raiz! Não será a Palavra de Deus um excelente adubo para fortalecê-la? Uma amizade sincera de quem quer somente o nosso bem? Uma vida comunitária que nos mostra que não estamos

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 20 de março de 2022.

sós? São muitas as possibilidades de adubo para recuperar as raízes, inclusive aquilo que poderíamos julgar totalmente inapropriado: não nos esqueçamos que o esterco é um ótimo adubo, e essa “é uma imagem consoladora, pois, justamente aquilo que consideramos o esterco da nossa vida – os fracassos, as feridas, as derrotas, as fragilidades – se torna o adubo para a nossa árvore da vida e a faz florescer” (Adroaldo Palaoro).

Na primeira leitura, atento às nossas mazelas, Deus nos mostra um caminho de libertação, conduzindo-nos a uma “*terra boa e espaçosa*”, ou seja, a uma terra apropriada para o cultivo da vida plena. Quanto mais nos aproximamos do Senhor, mais vamos encontrando meios para cultivar essa vida nova de que tanto temos necessidade; quanto mais nos empenhamos nesse cultivo, mais descobrimos sobre o amor misericordioso de Deus. Busquemos nesta Quaresma fazer a experiência do campo, tratando as raízes em vista dos frutos, tendo sempre em mente a exortação de São Paulo na segunda leitura: “*Quem julga estar de pé tome cuidado para não cair*”.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Deus de amor e misericórdia, dai-nos a graça de cultivar uma vida nova na qual possamos render inúmeros frutos que o vosso Espírito quer suscitar em nosso coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.